# Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
# Instituto de Medicina Social
# Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

| | | | |
|---|---|---|---|
| **DEPARTAMENTO: DPPAS** | | **PROFESSOR:** Rosângela Caetano (DPPAS/IMS), Paulo Henrique Almeida (DDPAS/IMS), Marilena Correa (CHS/IMS) | |
| **ANO:** | 2020 | **CÓDIGO:** | MESTRADO<br>**IMS-037139 (18A)**<br>**DOUTORADO**<br>**IMS-038163** |
| **SEMESTRE:** | 18 | **CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:** | 30h / 2 créditos |
| **INÍCIO** (dia/mês): | | **DIA DA SEMANA/HORÁRIO** | 2ªf – 10/02/2020, 9h-12h e 14-17h<br>4ªf – 12/02/2020, 9h-12h e 14-17h<br>6ªf – 14/02/2020, 9h-12h e 14-17h<br>2ª f– 17/02/2020, 9h-12h e 14-17h<br>4ªf – 19/02/2020, 9h-12h e 14-17h |
| **TÉRMINO** (dia/mês): | | | |

**DISCIPLINA**

## Elementos para uma Geopolítica dos Medicamentos: o caso brasileiro

**[Disciplina aberta a alunos externos de outros programas e a alunos ouvintes, sem necessidade de contato prévio com os professores]**

**[CURSO INTENSIVO DE VERÃO]**

**[Disciplina aberta em separado – dois códigos diferentes - na grade curricular dos dois departamentos DPPAS e CHS**

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

**Objetivos da disciplina:**

A disseminação de doenças e epidemias em escala internacional, tem desafiado a capacidade de resposta global para enfrentá-los. O curso objetiva discutir a geopolítica dos medicamentos a partir da inserção da indústria farmacêutica em nível mundial e a capacidade dos países, em especial o Brasil, para internalizá-los.

**Conteúdo Programático:**

(1) Geopolítica – origem, conceitos e evolução. Representações do mundo e poder. Mudanças recentes nos planos da economia e do poder mundial; (2) Elementos para uma geopolítica dos medicamentos – a indústria farmacêutica no âmbito da indústria química e do CEIS e suas relações com os Estados nacionais. Emergência da China e da Índia na pesquisa e na produção de IFAs e de medicamentos acabados. Hierarquia e organização do poder no setor e sua expressão geográfica no plano mundial e consequências na periferia do Sistema Interestatal Capitalista; (3) Indústria Farmacêutica Brasileira; (4) Saúde na agenda do comércio global: a criação da OMS (WHO/ OMS) e impactos sobre o setor químico-farmacêutico; ( 5) Acordos Trips e o patenteamento de medicamentos (patente - definições; estratégias dos grandes laboratórios farmacêuticos); 6) Medicamentos - bens essenciais, acesso a tratamentos e direito à saúde; (7) Avaliação de tecnologias em saúde e seu uso no processo de registro, incorporação e uso de medicamentos. O processo de incorporação de medicamentos pelo SUS: histórico, arcabouço legal e modo de funcionamento; (8) Incorporação de medicamentos pela CONITEC, 2012-2018: perfil e processos; (9) Influência dos laboratórios farmacêuticos internacionais e nacionais sobre a incorporação de medicamentos no país; (10) Debate: Casos recentes de incorporação de tecnologias no SUS e sua discussão à luz da geopolítica de medicamentos.

**BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

CAETANO, R; SILVA, RM; PEDRO, EM; OLIVEIRA, IAG; BIZ, NA; SANTANA, P. Incorporação de novos medicamentos pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS, 2012 a junho de 2016. Ciência & Saúde Coletiva 2017;22(8):2513-2525. doi: 10.1590/1413-81232017228.02002017.

CAETANO, R; HAUEGEN, RC; OSORIO-DE-CASTRO, CGS. A incorporação do nusinersena no Sistema Único de Saúde: uma reflexão crítica sobre a institucionalização da avaliação de tecnologias em saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública 2019; 35(8):e00099619. doi: 10.1590/0102-311X00099619.

CAETANO, R; RODRIGUES, PHA; CORRÊA, MCVC; VILLARDI, P; OSORIO-DE CASTRO, CGS. O caso do eculizumabe: Judicialização e compras pelo Ministério da Saúde. Rev. Saúde Pública, 2020 (*in press*).

CASSIER, M; CORREA, M. Propriedade intelectual e saúde pública: a cópia de medicamentos contra HIV/Aids realizada por laboratórios farmacêuticos brasileiros públicos e privados. R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde 2007;1(1):83-91. doi: 10.3395/reciis.v1i1.887.

CASSIOLATO, JE; PODCAMENI, MGB. As políticas de ciência, tecnologia e inovação na China. In: CINTRA, MAM; SILVA, EBF; PINTO, EC. (Orgs.). China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2015. 594 p (p. 494-520).

CHAVES, GC. Interfaces entre a produção local e o acesso a medicamentos no contexto do Acordo TRIPS da Organização Mundial do Comércio. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz, 2016, 291 p.

CHAVES, GC. Patentes farmacêuticas. Porque dificultam o acesso a medicamento ? Abia, 2006. Disponível em: http://deolhonaspatentes.org/wp-content/uploads/2015/08/Livro-cartilha_patentes.pdf

CLEMENT, FM; HARRIS, A; LI, JJ; YONG, K, LEE, KM; MANNS; BJ. Using effectiveness and cost-effectiveness to make drug coverage decisions: a comparison of Britain, Australia, and Canada. *JAMA* 2009; 302(13):1437-43. doi: 10.1001/jama.2009.1409.

FONSECA EM; SHADLEN, K; BASTOS, FI. Brazil's Fight against Hepatitis C — Universalism, Local Production, and Patents. N Engl J Med 2019; 380:605-607. doi: 10.1056/NEJMp1812959.

FIORI, JL. História, estratégia e desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014, 277 p.

INTERNATIONAL NETWORK OF AGENCIES FOR HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT (INAHTA). The International Network of Agencies for Health Technology Assessment. The Influence of Health Technology Assessment. A conceptual paper. 2014. Disponível em: http://www.inahta.org/wp-content/uploads/2014/03/INAHTA_Conceptual-Paper_Influence-of-HTA1.pdf

MAGALHÃES, LG; SAFATLE, LP; LEAL, JC; TOMICH, FA; e SILVEIRA, FG. Tendências da balança de comércio exterior da indústria farmacêutica brasileira: evolução das importações e exportações de farmoquímicos e medicamentos na década de 1990. Planejamento e políticas públicas, n. 26 |jun./dez. 2003]: 35-65.

MOON, S; BERMUDEZ, J; 'T HOEN, E. Innovation and Access to Medicines for Neglected Populations: Could a Treaty Address a Broken Pharmaceutical R&D System? PLoS Med 2012;9(5): e1001218. doi: 10.1371/journal.pmed.1001218.

RODRIGUES, PH A.; COSTA, RDF; KISS, C. A evolução recente da indústria farmacêutica brasileira nos limites da subordinação econômica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28(1), e280104, 2018. doi: 10.1590/s0103-73312018280104

VAZ, E. A geopolítica e a indústria farmacêutica: inserção do Brasil, China e Índia. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016.

VILLARDI, P.; FONSECA, F. Acesso a medicamentos e patentes farmacêuticas: a luta da sociedade civil pelo direito à saúde frente às corporações farmacêuticas transnacionais. HOMA Publica: Revista Internacional de Direitos Humanos e Empresas, v. 1, n. 2, p. 163–201, 2017.

VILLARDI, P; FONSECA, F; SCOPEL, C. (org). Políticas de produção local de medicamentos no Brasil: elementos para o debate. Rio de Janeiro: ABIA, 2017.

YUBA, TY; NOVAES, HMD; DE SOÁREZ, PC. Challenges to decision-making processes in the national HTA agency in Brazil: operational procedures, evidence use and recommendations. Health Res Policy Syst. 2018;16(1):40. doi: 10.1186/s12961-018-0319-8.

**TIPO DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação do curso tomará por base dois elementos: (1) desenvolvimento em sala de aula de um conjunto de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático; (2) participação no seminário final do curso, com envio de um trabalho escrito, individual, cuja escolha tomará por base um dos temas selecionados a ser informado ao longo do curso.